

A PLURALIDADE CULTURAL E A ECOLOGIA DE SABERES: UMA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DOS SABERES DE DUAS MULHERES NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

LAUREN GOULART BRITO¹; NIKOLE SCHELLIN WILLE²; DANIELA TUCHTENHAGEN³; GEORGINA HELENA XAVIER LIMA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – lauren.rott@icloud.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nikolewille@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – danielatuchtenhagen22@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – georginalima@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita é resultado da elaboração de um seminário, etapa avaliativa da disciplina Ensino-Aprendizagem, Conhecimento, Escolarização VIII, sob a titularidade da Profª Drª Georgina Lima. A temática deste estudo emergiu das discussões teóricas realizadas em aula, principalmente do texto “Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes” do autor Boaventura de Sousa Santos (2007) que gerou a seguinte pergunta: “Como educar considerando os saberes científicos sem desconsiderar os saberes que os/as alunos/as trazem consigo?”.

A partir dessa provocação e refletindo acerca dos saberes que perpassam o nosso cotidiano, identificamos duas mulheres originárias do sul do Rio Grande do Sul: a bisavó a avó de duas componentes do grupo, sendo respectivamente, a senhora Maria Eli de 80 anos e Amanda de 89 anos. Ambas as mulheres salvaguardam e compartilham seus conhecimentos nos contextos nos quais estão inseridas. Desse modo, utilizaremos essas duas mulheres, para problematizar como os saberes tradicionais, especialmente aqueles transmitidos oralmente, podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma prática pedagógica mais inclusiva e plural.

A problemática que guia este estudo consiste em compreender de que modo as práticas tradicionais de conhecimento, por meio da oralidade, desenhos, receitas e memórias, influenciam processos culturais de valorização, resistência e pertencimento, sobretudo frente à hegemonia do conhecimento validado pelas ciências e pelas instituições escolares tradicionais, que tendem a hierarquizar o saber científico em detrimento do saber popular.

Para atingir esses objetivos, utilizamos uma abordagem qualitativa, com entrevistas e registros narrativos, reconhecendo o papel da oralidade como elemento central na preservação e circulação de saberes. O estudo dialoga com as contribuições de Boaventura de Sousa Santos (2007), que advoga por um reconhecimento da diversidade epistemológica, promovendo a valorização de conhecimentos que emergem das comunidades tradicionais, muitas vezes marginalizados pelos sistemas de poder tradicionais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida de forma qualitativa, considerando as narrativas de vida de Maria e Amanda. No caso de Maria Eli a coletada de dados se deu mediante a entrevista semi-estruturada realizada presencialmente em sua residência no dia 05 de agosto de 2025. O roteiro de entrevista foi elaborado de modo a priorizar questões sobre infância, memórias, saberes tradicionais, conhecimentos

adquiridos na vida cotidiana, formas de aprendizagem, dificuldades enfrentadas e recomendações de vida. A coleta das narrativas de Amanda se deu no contexto de um projeto¹ no qual uma das autoras do presente trabalho atuou como bolsista de iniciação científica. Devido ao aprofundamento que o referido projeto teve, não achamos necessário aplicar algum tipo de instrumento de coleta de dados com Amanda para esta problematização. Sendo assim, é pertinente esclarecer que, as informações sobre ela aqui apresentadas, começaram a ser coletadas e sistematizadas em setembro de 2022.

A oralidade é central nesta pesquisa, reconhecendo-se sua função como mediadora dos saberes, possibilitando que relatos e memórias sejam experimentados como fonte de conhecimento válido. Seguindo Bernstein (1996), procuramos entender as práticas de recontextualização² que esses saberes fazem frente às categorias acadêmicas e às hierarquizações do conhecimento vigente.

A análise foi apoiada em uma perspectiva crítica e decolonial, considerando a contribuição de Santos (2007) sobre as epistemologias do sul, que privilegiam o saber de experiência, de resistência e de cultura popular, propondo um desconforto com as hierarquizações tradicionais do conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. As vidas de Maria Eli e Amanda: práticas de oralidade, autonomia na aprendizagem, memória visual e práticas de escrita nas atividades cotidianas

Maria, que se manteve analfabeta formalmente, aprendeu a ler e escrever em um contexto não escolar, utilizando pequenos livrinhos de quadrinhos e a leitura de rótulos e cartas. Sua narrativa evidencia uma atitude de autonomia, força de vontade e resistência às dificuldades de acesso à educação formal na zona rural. Maria relembra que nunca frequentou escola, porém seu trabalho na estância agrícola lhe proporcionou momentos de aprendizado, especialmente das mãos de sua patroa, que lhe ensinou o essencial para sua vida diária. Ela destaca que o conhecimento que possui hoje foi construído com esforço, por força da necessidade de sobreviver e de cuidar de sua família, demonstrando uma epistemologia do sul que valoriza o saber de experiência e a autorregulação do conhecimento.

Amanda, aprendeu a falar português na década de 1970, produz artefatos manuscritos como receitas e listas de compras, além de práticas de benzeduras e sugestões de remédios caseiros. Ela utiliza desenhos para ilustrar suas receitas, um recurso importante para comunicar seus saberes. Seus registros manuscritos, muitas vezes, se apresentam como uma forma de resistir às imposições do Sistema de Escrita Alfabetica³, o qual ela considera uma aprendizagem limitada, mas que ela integra com seus conhecimentos tradicionais. Para Amanda, o desenho é uma estratégia de recontextualização que permite a circulação de seus saberes mesmo com limitações na leitura e escrita formal.

3.3. Os saberes como expressão de resistência e valorização cultural

¹ Projeto: Modos de produção e participação nas culturas do escrito por pomeranos da região sul (Século XX) - Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes. Estudo desenvolvido no âmbito do Centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales). Para saber mais ver em: <https://wp.ufpel.edu.br/hisales/>.

² Recontextualização é um conceito de Bernstein (1996), usado por Galian, Pietri, Sasseron (2021), que consiste na tomada de consciência sobre os saberes já produzidos e definição de novas estratégias para discuti-los e investigá-los na escola.

³ De acordo com o autor Artur Gomes de Moraes (2012), em sua obra “Sistema de escrita alfabetica”.

As narrativas de Maria e Amanda demonstram como o saber popular resiste às imposições da lógica abissal que hierarquiza e marginaliza o conhecimento de comunidades tradicionais. Seus saberes, produzidos ao longo de suas vidas, formam uma epistemologia do sul que enriquece a diversidade cultural e epistemológica do Mundo. A concepção de Santos (2007) de que a convivência entre diferentes formas de conhecimento, sem hierarquizações, pode promover uma prática epistemológica mais justa, ganha força na análise dessas histórias. Ambas as mulheres representam maneiras distintas, mas igualmente válidas, de produzir e transmitir conhecimento. Maria, com sua autonomia no aprender, e Amanda, com sua produção de artefatos escritos e desenhos, ilustram que o reconhecimento dessas práticas pode contribuir para uma educação mais plural e inclusiva.

3.4. A importância da escuta e do reconhecimento na escola

A valorização das histórias dessas mulheres evidencia a necessidade de uma educação que reconheça e valorize os conhecimentos de vida, promovendo processos de diálogo cultural. As narrativas reforçam que todo saber, seja ele científico ou popular, possui sua legitimidade e necessidade de escuta. A prática pedagógica deve considerar essa diversidade ao promover espaços de valorização dessas memórias, valorizando as experiências de infância, os saberes tradicionais e as maneiras próprias de aprender e ensinar, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e para o desenvolvimento de uma pedagogia intercultural.

4. CONCLUSÕES

O estudo das histórias de Maria e Amanda reforça a importância de dar voz e reconhecimento às epistemologias do sul, que emergem das experiências cotidianas, das culturas populares e do conhecimento de vida. Essas práticas de transmissão oral, desenho e produção manual de receitas, além de resistir à lógica hierárquica do conhecimento formal, revelam um conjunto de saberes que fortalecem a identidade cultural e promovem resistência à invisibilização e marginalização social.

A partir dessas reflexões, sugere-se que as escolas e os ambientes educativos integrem esses saberes às suas práticas, promovendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Assim, poderá ampliar a compreensão do que constitui o conhecimento válido, promovendo uma educação mais democrática, plural e justa.

Por fim, reconhecemos que o reconhecimento e o valor concedido às experiências dessas mulheres contribuem para uma sociedade que valorize suas raízes culturais e sua autonomia de pensar, sentir e agir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; PIETRI, Emerson de; SASSERON, Lúcia Helena. Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNs à BNCC. **Educação em Revista**, v. 37, p. e25551, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TfShpFyDpxkCHyJ8hwwVBbQ/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 ago. 2025.

MENESES, Maria Paula. **para ampliar as epistemologias do sul: verbalizando sabores e revelando lutas**. Configurações: epistemologias do Sul- context de investigações. n. 12, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **revista de crítica de ciências sociais**. P. 3-46, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?format=html&lang=pt> Acesso em: 20 ago. 2025.